

Preocupado com a explosão da covid-19 e da gripe, Sindicato busca reunião virtual com as empresas

Última carta foi enviada nesta terça (11) e pede reunião, em “caráter urgente”, com cada empresa energética de São Paulo, de modo telepresencial

Na carta desta terça-feira, o Sinergia CUT solicitou a realização de uma reunião, em “caráter urgente”, com cada empresa, de modo telepresencial, para discutir um plano de ação por conta da cepa Ômicron da covid-19 e da cepa H3N2 do vírus influenza. Entre alguns dos questionamentos feitos às empresas estão o planejamento para o uso de testes rápidos, o estoque de máscaras N95 e um possível plano de retorno ao *home office*. **(Confira ao lado os oito questionamentos)**

É preciso salientar que hoje muitas empresas estão revendo seus planos de retorno presencial, por conta do “tsunami” de casos positivos das duas doenças. O Sinergia CUT aguardará o posicionamento das empresas para tomar as próximas medidas cabíveis.

O Sindicato lembra ainda que “as empresas já têm um *know-how* (conhecimento, experiência) no caso dos trabalhadores que não estão na linha de frente”. Portanto, segundo a entidade, devem reconsiderar o retorno presencial destes trabalhadores e devem intensificar as medidas sanitárias preventivas para preservar o valor número 1: a vida dos trabalhadores e de seus familiares. O Sindicato orienta o trabalhador acometido por covid a fazer a abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), por tratar-se de doença do trabalho.

A qualquer sintoma, procure um médico!

Embora cause menos mortes, a transmissão da Ômicron, cepa do coronavírus que tem causado alta nos casos no Hemisfério Norte, é até três vezes maior do que a da variante Delta, que é mais severa, inclusive em relação às anteriores (Alfa, Beta e Gama). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a previsão é que mais de 50% da população europeia seja infectada pela Ômicron nas próximas seis a oito semanas. Por isso, a vacinação é importante, segundo a OMS, por diminuir especialmente os riscos de hospitalização ou de sintomas severos.

Em fevereiro de 2021, o Sinergia CUT lutou para vacinar os energéticos de SP da linha de frente contra covid-19, por meio de carta ao governador João Doria (PSDB). Como não houve retorno, pediu ajuda à deputada Márcia Lia (PT), que protocolou, em junho passado, duas indicações para que eletricitários e gasistas fossem incluídos no rol de grupos prioritários para vacinação.

A Direção do Sinergia CUT considera o momento preocupante já que a Ômicron não substitui a Delta, e as duas cepas ainda coexistem. E agora há o agravamento com a H3N2 (Darwin). O Sindicato recomenda que o trabalhador, a qualquer sintoma de síndrome respiratória, procure um médico, comunique a sua chefia e fique em casa, seguindo as recomendações médicas.

Os oito questionamentos feitos às empresas

- 1) Quanto ao uso de milhares de testes rápidos, a empresa possui estoque ou fornecedores que possam entregá-los rapidamente? Do mesmo modo, possui estoques de máscaras N95, uma vez que muitos médicos vêm recomendando que o uso de máscaras cirúrgicas ou de pano são insuficientes para proteger contra a Ômicron?
- 2) Será feita a colocação dos trabalhadores em *home office*, caso o trabalho presencial fique inviabilizado ante a rápida transmissão da Ômicron?
- 3) Para os casos em que seja inviável o trabalho em *home office*, há plano para redesenho dos locais de trabalho, uma vez que o distanciamento de 2 metros parece claramente insuficiente para proteger da Ômicron?
- 4) Há plano para que os trabalhadores em atividade presencial possam chegar a seus locais de trabalho com segurança, uma vez que possivelmente os transportes públicos serão focos terríveis de contaminação da Ômicron?
- 5) Serão adotadas novas medidas de higiene diante da propagação da Ômicron?
- 6) Além do trabalho remoto, quais outras medidas organizacionais estão sendo planejadas para a proteção dos trabalhadores em relação à Ômicron? Quais os obstáculos, a esta altura da pandemia, que existiriam para a colocação dos trabalhadores em trabalho remoto, no caso de esta medida ainda não ter sido adotada?
- 7) Qual é o plano da empresa para fornecimento de suporte à saúde dos trabalhadores e de suas famílias infectados com a nova variante do vírus?
- 8) Quanto à saúde e segurança do trabalho, quais medidas a empresa está adotando para adequar o seu funcionamento às diretrizes estabelecidas nas novas redações das Normas Regulamentadoras?